

A CORRESPONDENCIA DO NORTE



PUBLICA-SE ÀS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

1.º ANNO 1880

Annuncios e comunicados
Por linha..... 20 reis
Repetições..... 10 «
Folha avulsa..... 40 «
Os srs. assignantes terão abatimento de 20 por cento nas suas publicações.

Sabbado 19 de Junho

Assignatura paga adiantada
Para Braga, por trimestre..... 600 reis
Para as provincias..... 680 «
Para o Brazil por anno (moeda forte) 4400 «
Escriptorio da redacção, RUA NOVA DE SOUSA N.º 24, 1.º andar.

NUMERO 4

Braga, 18 de Junho

Com a publicação d'este periodico, a que damos o modesto titulo de «CORRESPONDENCIA DO NORTE», intentamos preencher uma lacuna, uma necessidade, geralmente sentida e accusada.

E' certo que todas as questões de interesse geral ou local, d'ha muito, são tractadas n'esta cidade por órgãos ou representantes de parcialidades politicas, desaffectedas á situação. Assim a apreciação dos actos do governo e da auctoridade, correndo absolutamente á revelia, resente-se das paixões e violencia, que animam e dirigem a opposição. Todas as conveniências, pois, estão requerendo uma nova tribuna, onde se controvertam as questões, d'onde, em discussão plena, se faça luz, e se restabeleça a verdade, quando, casual ou conscientemente, esta fôr alterada.

Só assim pode formar-se, com exactidão e rectamente, a opinião publica que, em todas as causas devidamente expostas e contestadas, é sempre julgador imparcial e incorruptivel.

D'aqui se infere já que a «CORRESPONDENCIA DO NORTE» se colloca ao lado da situação. Toma, porem, este lugar, independente e livre. Não é órgão do partido politico, que o governo representa no poder; mas defenderá todos os seus actos, tendentes á execução dos compromissos que elle tomou, quando o assumiu, — todos os actos, que se inspirarem nos principios d'economia, moralidade e justiça, que elle se propoz como norma invariavel do seu procedimento, e por cujo triumpho todos os bons portuguezes fazemos votos.

FOLHETIM

A Poesia Oriental

«Assumpto sublimado,
«Digno de verso altissimo e divino;
«Digno de ser cantado
«Na aurea lyra do excelso Venusino!
Dias Gomes — Obras Poeticas, I. 2.

I.—Não ha na actualidade cultor das letras no Occidente, que não se inebrie algumas horas no estudo das letras do Oriente—sentindo-se fascinado até o delirio com a sua poesia assombrosa.

N'um seculo como o nosso—aniquilador das distancias que separam os povos—era a frequência d'esta civilização fraterna, «flor da liberdade e do progresso», que se assem entre si o Oriente e o Occidente.

Os aduses commoventes de Heitor ómacha; o curvar heroico de Priamo lles; o desespero amoroso de Dido; a fatidica de Niso e Euryalo; o bafo afamado de Clorinda; o assassinato proso de Ignez de Castro; tudo é gran-

Tantas e tão graves foram as desordens e ruínas que elle encontrou em todas as repartições da publica administração, que temos como acto de justiça e, até, de patriotismo o apoio de todas as medidas que tiverem por fim corrigil-as e reparal-as.

Em summa, a «CORRESPONDENCIA DO NORTE» pugnará por tudo quanto reclamarem as ideas do progresso e civilização; avaliará todas as questões d'interesse publico, como conscienciosamente entender que pede o bem estar do maior numero; e assim apreciará tambem, imparcial e desassombadamente, os actos administrativos da auctoridade, qualquer que seja a sua graduação ou categoria.

N'estes simples termos resume a «CORRESPONDENCIA DO NORTE» o seu proposito e o seu fim. O meio que promete seguir, e de que espera nunca transviar-se, será elevado e digno, como aconselha e requer o sublime e respeitavel sacerdotio da imprensa.

ASSUMPTOS POLITICOS

Na sua ultima sessão, a Associação Commercial d'esta cidade occupou-se novamente da importante questão do traçado do caminho de ferro de Chaves, e approvou, por unanimidade, uma proposta do digno socio, o sr. José Maria da Silva, consignando na sua acta um voto de louvor e agradecimento ao sr. dr. Penha Fortuna, deputado por este circulo, pelos relevantes serviços prestados por s. exc.ª á cidade que lhe confiara o direito de a representar no parlamento.

A' cerca do caminho de ferro de Chaves fallou o sr. Cunha Vianna, começando por lamentar que a direcção não tivesse, antes de encerradas as cortes, tratado de uma questão de tanto interesse; e, discursando largamente sobre o assumpto, ponderou sensatamente que muito convinha tornarem-se

de e sublime nos carmes occidentaes.—Tudo inebria e fascina o leitor, fazendo-o verter lagrimas de surpresa, e derramar prantos de magua.

No entanto, acima d'estes flores poeticos das coroas epopicas de *Homero*, *Virgilio*, *Tasso*, e *Candès*; fulgem deslumbrantes, com assombro, os carmes indianos primitivos, e entre elles os *slokis immortaes* de *Válmiki*—o patriarcha dos bardos do Indo e Ganges.

III.—No meio dos carmes arrobadores da poesia oriental, fulgem fascinantes algumas bellezas magistraes do estro—caracterisadoras de sentimentos especiaes.

Fulgem as bellezas innumeradas das poesias dos arabes, persas, e judeus—com aromas e perfumes d'individualidades distinctas.

IV.—Na poesia dos arabes, espelham-se em carmes luxuosos—viejantes e floridos—os arreboes deslumbrantes das alvoradas, onde a natureza nos despoita o dia.

Exhulam-se os aromas fascinadores—os perfumes divinissimos—dos vergeis embalsamados do sandalo.

Sunmariar-se em versos feiticeros—em estancias magnificas—o viver luxuoso dos crentes do Propheeta:—viver ledo, como as auras que respiram; viver livre, como as apitões em que vagueam!

V.—A rosa, que florece nos valles; a flôr, que vejeja nos montes; o sol, que as

conhecidos os estudos feitos pelos engenheiros sobre os dois traçados propostos; concluindo o orador por declarar que n'esta questão não deveria por modo algum entrar a paixão politica, e que, embora militasse entre os adversarios do actual governo, acceitaria qualquer resolução, ainda desfavoravel para Braga, quando a sciencia demonstrasse a impossibilidade, ou manifesta desvantagem de ser adoptada a directriz pelo valle do Cavado.

A proposta do sr. José Maria da Silva baseava-se nos serviços prestados a Braga pelo sr. dr. Penha Fortuna, durante a ultima sessão legislativa. O digno socio mencionou, entre outros, as concessões feitas ao lyceu d'esta cidade, a cobertura metalica da estação de Nune, e o projecto de lei para a criação de um cartorio commercial, e citando o exemplo de varias commissões de ecclesiasticos, da direcção do Monte-Pio, e d'outras corporações, que já tinham manifestado o seu reconhecimento ao illustre deputado pelo zelo e dedicação, com que s. exc.ª advogara os interesses que lhe haviam sido confiados, lembrou que a Associação Commercial não devia deixar de fazer eguaes demonstrações.

Esta proposta, que foi muito bem recebida pela assemblea, teve a infelicidade de desagradar ao sr. Ferreira Magalhães.

Actualmente pouco acceitavel. Não me parecia que a Associação Commercial devesse agradecer coisa alguma ao sr. dr. Penha Fortuna, porque nada lhe havia pedido. Que acerca da cobertura metalica da estação de Nune já em tempo elle orador tinha fallado com um entendedor distincto. Que o cartorio commercial não era um cartorio como elle imaginara e tinha pedido, a ou-trem, que não ao allado dr. Penha Fortuna. Que a questão do lyceu, essa era muito complexa, e que já se havia explicado com o sr. dr. Penha Fortuna.

As palavras do sr. Ferreira Magalhães tiveram tambem a infelicidade de desagradar á assemblea que mostrou por vezes o seu desgosto. O sr. José Maria da Silva respondeu victoriosamente, provando ao sr. Magalhães que eram de todo deslocalas as suas considerações. E a assemblea decidiu a questão, resolvendo, por unanimidade, que se consignasse na acta um voto de louvor e agradecimento ao sr. dr. Pe-

na Fortuna, voto á que o sr. Magalhães parecerá a principio *querer intentar pretender oppor-se*, mas que a final approvou.

vivifica; a nuvem, que lhes modera a luz; o orvalho, que as humedece; a aragem, que as balancea; a tudo o arêbo arabico embalsama—a tudo aromatiza—nos carmes que lhes consagra.

Os harens inebriantes; os minaretes fulgentes; os kiosques gentis; as mesquitas pomposas; as magias de Stambul; o onlear dos Dardanellos; as miragens do Bosphoro; tudo assume nos versos arabes umas cores feiticeras, que só nas piletas dos seus poetas fulgoream.

VI.—Na poesia dos persas, expande-se o illimitado da inspiração no limitado do verso!—Mysterio ineffavel do estro!

As seis inspirados das musas, excita-os qualquer atomo do mundo physico—mesquinho embora!—Desperta-lhes n'alma sentimentos arrebatadores; e exalta-lhes a imaginação ás immensidades do absoluto.

VII.—Graças aos brilhos da allegoria—elemento inexaurivel do symbolo—não poetizam nos *gzhals* dos seus *divans*, nem a orgia vertiginosa, nem a embriaguez impudica, nem a sensualidade desvairada—embora na apparencia o simulem as palavras.

Não divinizam nunca a torpeza—nunca tripudiam com a volúpia:—como n'out'ora na antiga Roma os bardos dissolutos, acatadores ao mesmo tempo da virgindade das Vestaes.

Não entoam nunca os seus hymnos, nem

E' inexpressavel a actividade com que nas duas casas do parlamento se procedeu aos trabalhos legislativos d'esta ultima sessão, no pequeno periodo de 5 mezes. E dizemos pequeno, por que o é com relação ao numero de projectos que foram convertidos em lei. A lista que em seguida apresentamos é a prova mais verdadeira do que avançamos.

E note-se que cada um dos projectos apresentados foi lido, estudado, profundamente meditado, na generalidade e em cada um dos seus artigos, como nem sempre tem acontecido nas sessões anteriores, como se não verificou mesmo na penultima, do governo fontista, onde as maiorias apenas serviram de chancellia, votando inconscientemente, escandalosamente, o que nem ao menos se haviam dado ao trabalho de ouvir ler.

Segue a lista:

- 1.—Extinguindo o imposto de viação adicional ás contribuições de rondas de casas sumptuarias, industrial, do direitos de mercê, de matriculas e cartas, de decima de juros, de registo e do pescado, e encorporando cada um d'estes addicionaes á contribuição principal a que correspondia.

- 2.—Auctorisando o governo a proceder, de accordo com a administração da caixa geral de depositos, á liquidação do debito em que o thesouro se encontrava para com a extincta junta do deposito publico da cidade de Lisboa.
- 3.—Alterando o modo por que, pela legislação em vigor, se distribue o producto dos emolumentos que actualmente se cobram nas alfandegas de Lisboa, Porto, e na de consumo.
- 4.—Auctorisando o governo a cobrar por arrematação, o imposto do real de agua.
- 5.—Facilitando a venda e remissão dos fóros, censos, pensões e quibões na posse e administração da fazenda nacional.
- 6.—Aprovando o contrato provisório co-

- 7.—Aprovando o contrato provisório co-

á protéria, nem á licenciabilidade, como n'out'ora os decantadores das desenvolturas de Veneza:—cidade mysteriosa, que nos canoes do Adriatico escondia os crimes, do mesmo modo que nos carnavaes occultava nas mascaradas os rostos, para se dar sem peias á lubricidade!

VIII.—Nos carmes dos persas, nada ha que o symbolismo dos *sóphis* não acate.—Nada ha, que não exalte as formulas religiosas, aureolando-as com os esplendores da allegoria.

Os labios—são os mysterios ineffaveis da essencia do Creator:—o buço, os espiritos celestes, que rodeam o throno da Divindade.

As tranças—são a irradiação da gloria divina:—os abraços e os beijos, os transportes da alma piedosa.

O somno—é a meditação dos attributos eternos:—o visão, a devoção fervorosa.

Os perfumes—são as esperanças do futuro:—os zephyros, a inspiração da graça.

IX.—Na poesia dos judeus, exalam-se os óbros da maldição que os dispersa, negando-lhes patria nos ambitos do mundo.

Resoam n'ella os echos da prescripção, d'envolta com os gritos do desgraçado da terra de Hus—estanceada entre a Arabia e a Idumea.

O verbo paciente de Job—provado na sua extrema paciencia com os maiores flagellos—chama seu pae o sepulchro, e su-

o verbo paciente de Job—provado na sua extrema paciencia com os maiores flagellos—chama seu pae o sepulchro, e su-

lebrado entre o governo e a companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta para a construção do caminho de ferro da Pamplhosa á Figueira da Foz.

8=Auctorisando o governo a dispendir 100:000\$000 rs., alem da cifra votada para obras em edificios publicos, portos e rios.

9=Creado uma caixa economica nacional.

10=Concedendo á junta geral de districto de Santarem o edificio denominado de S. João do Alporão, para nelle conservar o museu districtal.

11=Concedendo á junta geral do districto de Santarem um edificio em ruinas para n'elle estabelecer as suas repartições.

12=Restringindo a tres meses o prazo para a organização e revisão d'uma tabela de valores que servisse de base para o despacho dos principaes generos de exportação.

13=Fixando a força do exercito, no anno de 1880 em 30.000 praças de piet de todas as armas.

15=Reformando os serviços postal, telegraphico e de pharoes.

16=Fixando o contingente de recrutas para o exercito e armado no anno de 1880.

17=Auctorisando o governo a contribuir com o bronze necessario para o monumento que se projecta erigir na cidade de Lisboa, em memoria do marquez de Sá da Bandeira.

18=Auctorisando o governo a acudir aos progressos do *phylloxera* nas regiões atacadas.

21=Applicando as sobras dos capitulos 1.º, 2.º, 5.º e 6.º do orçamento do ministerio dos negocios estrangeiros, no exercicio de 1877-78, de despezas a mais feitas dos capitulos 3.º e 4.º do mesmo orçamento.

22=Approvando, para ser ratificada pelo poder executivo, a convenção telegraphica concluida entre Portugal e Hespanha, em 14 de janeiro de 1880.

23=Transferida para a ilha de Bolama a sede da comarca judicial da Guiné portugueza.

24=Approvando a convenção telegraphica, assignada em Paris aos 14 de março de 1880, entre Portugal, Hespanha e França.

24=Approvando a convenção para a reciproca extradicação de criminosos, entre sua magestade o rei de Portugal e sua magestade o rei dos Paizes Baixos, por parte de Luxemburgo, assignada em Berlim em 1 de novembro de 1879.

26=Approvando o artigo adicional á convenção, concluida em 11 de outubro de 1866, entre Portugal e a Belgica, para a garantia reciproca da propriedade litteraria, artistica e industrial.

27=Reformando a legislação vigente sobre contribuição de registro.

28=Legalizando varias despezas que excederam os creditos auctorisados para o pagamento dos encargos do ministerio dos negocios estrangeiros, nos annos de 1863, 1866 a 1875-1876.

29=Fixando a força de mar para o anno economico de 1880-1881.

30=Concedendo á junta geral do districto d'Evora a igreja de S. Pedro d'aquella cidade, para se estabelecer uma escola normal.

31=Tributando a cortiça que se exportar do reino; o carvão de pedra, oleo de

semente de algodão e o café que se importar.

33=Approvando o contrato provisorio de 25 de novembro de 1879, para a navegação regular, por barcos a vapor entre Setubal e Alcaer do Sal.

34=Isentando de direitos de nacionalidade até 31 de dezembro de 1881 a importação de barcos a vapor, cuja propriedade pertença a subditos portuguezes.

27=Approvando o accordo provisorio celebrado em 21 de maio de 1878 entre o governo e a companhia The Eastern Telegraph Company Limited, para o estabelecimento e exploração de um cabo telegraphico submarino.

38=Auctorisando o governo a adjudicar em hasta publica a continuação de uma ponte metallica sobre o rio Douro.

39=Auctorisando a administração da fazenda da casa real a contrahir um emprestimo de 80:000\$000 reis, para a conclusão de diferentes obras no palacio da Ajuda.

40=Concedendo á misericórdia da Ilha das Flores a igreja em ruinas de S. Francisco da villa de Santa Cruz.

41=Auctorisando o governo a mandar cunhar moedas de 5 reis, no valor de reis 2:000\$000, para serem distribuidas pelos districtos de Angra do Heroismo, Horta e Ponta Delgada.

42=Considerando o dia 10 de junho de 1880, anniversario da morte de Camões, de festa nacional.

43=Reformando a legislação vigente com relação á contribuição predial.

44=Concedendo ao collegio da regeneração da cidade de Braga o edificio do convento de Nossa Senhora da Conceição com suas dependencias.

45=Concedendo a graduação de capitão ao empregado que desempenhar as funções da comissão de mostras do regimento de infantaria do ultramar.

46=Organisando um novo quadro do pessoal de saude das provincias de Cabo Verde e da Guiné portugueza.

[Continúa]

Ministro da Marinha

Sentimos ter de dar, logo no primeiro numero d'esta folha, a desagradavel noticia de que o sr. marquez de Sabugosa deixou, em 1.º de maio da marinha e ultra-mar,

S. ex.ª solicitava, ha muito, a sua exoneração, por que presentia que a sua saude instantemente reclamava a abstenção dos pezados trabalhos, que lhe davam os negocios do seu ministerio.

Se elle, á imitação de tantos seus predecessores, redusisse a sua actividade ao simples expediente da secretaria, facil e suave lhe fóra o exercicio de suas funções; mas o sr. marquez, fiel á idéa que sempre manifestou, de que *nenhum cargo deve ser meramente honorifico*, consagrou todas as suas forças ao pontual desempenho dos deveres inherentes á sua pasta. Depois, conhecendo que estas o abandonavam, retirou-se.

Lamentamos este successo, duplicadamente,—pela causa e pelo effeito. Admiradores d'um caracter illibado e austero, que, em todas as relações da vida, publica ou particular, nunca deslizo do que a sua consciencia lhe apontasse como legitimo e justo, appetecemos-lhe mais vigorosa saude e uma

primigenio das suas florestas colossaes.

Repercute-se n'ella o echo da natureza primordial, symbolisado em pagodes arrojadados, como nunca os cinzelára assim a audacia do symbolo:—ou os moldurasse em estancias de granito, ou os rendilhasse em estrophes de marmore, como as endereçadas no Occidente ao Eterno.

XIV.—Sobresahem no entanto—no meio d'estas flores poeticas—os carmes assombrosos da poesia sanscrita:—e fulgura sobranceira entre elles, «como arvore gigante em floresta virgem», a epopea monumental de *Valmiki*.

Fallecem aos labios as palavras condignas, para a sua merecida apothese.

XV.—N'este poema sublime—appellidado *Ramayana*—decauta-se a glorificação dos deuses, na vida civil e religiosa. Divisiam-se em perfumes orientaes, «superiores aos aromas occidentaes», os deveres de grandes e pequenos—de principes e subditos, de brahmanes e soldados, d'esposos e esposas, d'amos e creados, d'amigos e inimigos.

XVI.—Não caminha no entanto á gloria o heroe do poema—o esforçado e corajoso *Rama*—o filho dilecto de *Dassáratha* e *Krossalia*—senão a travez da senta espinhosa da humanidade.

Não attinge o triumpho, nem a felicidade, senão a travez das mortificações da penitencia.—Não é grande entre os maiores,

longa vida. E, relativamente á causa publica desejavamos que a sua gerencia fosse mais aturada; porque, apesar da respeitabilidade dos seus collegas no ministerio e da esperança, que nutrimos de que elle ha de ser dignamente substituido, o seu nome será sempre um penhor de confiança publica para uma situação.

Sirva de prova a veneração e acatamento, com que os proprios adversarios politicos teem apreciado as suas nobilissimas qualidades e o zelo e rectidão com que se houve em todos os actos da sua administração.

Occorrencias locais

A festa do popular e muito sympathico Percurssor S. João promete estar soberba este anno. A avaliar pelo programma, ha muito que esta cidade não presenciou festejos tão estrondosos.

Senão veja-se. Na quarta feira, 23 e vespera do dia do santo, haverá, logo á alvorada, musicas e foguetes a faltar; ao meio dia, repetir-se-hão as mesmas expansibilidades, e á noite igualmente.

No sitio poetico e amenissimo de S. João da Ponte haverá á noite illuminação profusa, a *giorno*, na estrada nova, pela ponte velha, nas avenidas, nos jardins, em volta da capella—em todas as direcções fazendo d'aquelle local, já de si agradável e romanesco, uma paragem de contos phantasmagoricos. Duas bandas de musica, a do regimento, sempre apreciada e escutada com prazer, e uma outra, estacionarão alli e tocarão peças dos seus mais esplendidos reperitorios, até á 1 hora da madrugada.

No monte—chamado do *Picoto*—brilhará um globo de luz electrica, attraente, exuberante de raios luminosos, fasciantes, e d'ahi serão lançados ao ar grande quantidade de foguetes dos primeiros pyrotechnicos d'esta cidade.

No dia 24, pelas 5 horas da manhã, sahirá da parochial igreja de S. João do Souto o biblico e legendario rei David com a sua corte, e seguido depois pelo carro dos pastores—que este anno botaram *twilette* nova, ao sabor das exigencias do gosto moderno—*chies*.

Este acto será annunciado por uma estrondosa girandola de foguetes, e o sequito seguirá o seguinte itinerario: Largo de Santa Cruz, S. Marcos, P. do Barão de S. Martinho, ruas do Souto, Nova de Souza, S. Miguel o Anjo, Largo da Sé, Traz da Sé e rua de S. João.

Haverá depois missa solemne, a grande instrumental, na mesma igreja, e na capella de S. João da Ponte tambem haverá missa solemne em louvor do padroeiro, sermão, etc.

Pelas 5 e meia horas da tarde uma outra girandola de foguetes explodirá no ar, annunciando a sahida da procissão da igreja de S. João do Souto, e esta fará o trajecto já indicado acima, com a maxima gravidade e luzimento.

Adornarão o acto religioso musicas, coorte de pastores de ambos os sexes, anjinhos, andores de Santa Izabel, S. Zacharias e S. João, fechando o prestito esplendoroso e brilhante uma força e banda de infantaria 8.

Da festividade de S. João do Souto é

senão tornando-se pequeno entre os menores.

XVII.—A vida affanosa do heroe indiano—decauta na *Ramayana* em mais de 40 mil versos—é uma disciplinação ininterrupta, que nos assombra e maravilha.

Não tem momentos d'existencia o heroiico *Rama*, que o destino lh'os não faça curtir com austeridades no deserto, entremeiadas de peregrinações laboriosas.

XVIII.—Entra em combates horribilimos este heroe indiano:—supplanta denodado o gigante *Ravana*, soberano de Lanka na ilha de Ceilão:—e soffre a privação do objecto mais caro para si, perdendo a formosa filha adoptiva de *Djanaka*—o soberano de Mithila.

N'esta perda fatal, dolorosissimo foi o lance para *Rama*:—pois era esta heroína, «apparecida miraculosamente na morada de *Djanaka*, uma incarnação da deusa *Lakshmi*, esposa do deus *Vichnu*—ca nascida do seio do mar, como d'elle nascera a Venus de Grecia e Roma».

XIX.—Mas não é mister descermos a estas individualidades commoventes, para exalçamento dos quilates valiosos da «poesia oriental».

Quem se der a cultural-a, como ella merece; ha d'achal-a grandiosa e veneranda—como os panoramas sorridentes das regiões orientaes.

XX.—Filha d'uma imaginação vivida e

juiz o ex.º commendador Domingos José Ferreira Braga, e secretario o sr. Joaquim Loureiro que se não teem poupado a esforços para fazerem com que a festa se verifique com a maxima imponentia e magestade.

Se o tempo o permittir, teremos muito povo de fora a presenciar as festas.

Alguns moradores e negociantes das ruas do Souto, Capellistas e campo de D. Luiz, representaram á Camara d'esta cidade para que se realize o projecto de construcção do mercado de cereaes no local onde actualmente se encontra a praça do peixe, logo que esta seja removida d'alli para o Campo do Salvador.

A area é pequena para compartar aquelle mercado, por sua natureza grande, no entanto já é um grande melhoramento para esta cidade a realisação d'este projecto.

No sabbado passa do deu-se o infausto e sentido passamento do rev.º Joaquim Maria Lamego de Maia, professor habil, e muito conceituado, do Lyceu e Seminario d'esta cidade. Exerceu com muita dignidade e inteireza este cargo, por bastantes annos, e possuia a sympathia dos collegas, que lhe dispensaram a deferencia e amizade que sempre inspiram o caracter honesto e probó—caracter que sobejamente s. rev.º mostrou nas relações d'homem com homem e nas conveniencias harmonicas de boa camaradagem.

Era o illustre finado irmão do ex.º general Rodrigo de Maia Lermont, cavalheiro apreciabilissimo d'esta cidade. Teve os officios seguda feira na igreja de S. Lazaro, com o luzimento da sua cathedra.

A' sua ex.ª familia os nossos mais vivos sentimentos.

Alguns moradores do largo da Lapa andam obtendo assignaturas para pedir á ex.ª camara d'esta cidade a substituição do nome d'aquelle largo pelo de *Praça de Camões*, a exemplo do que por quasi todas as terras do nosso paiz se tem praticado.

Achamos altamente nobre o pensamento d'estes cavalheiros, porque vem elle accordar-se com o sentim.º neto unanime e geral dos portuguezes, manifestamente expressado no dia 10 do mez que vai correndo. Nem nos parece que haja razão alguma capaz de se interpor aos desejos dos peticionarios e a satisfação d'estes desejos, por parte de quem ella compete, pelo que esta idea tem de gratissima e sagrada, e acentuadamente moral.

Consta-nos que o ex.º Visconde de Negrellos vai inaugurar na sua magnifica quinta de Montariol, uma escola de instrucção primaria, a expensas suas, para os povos d'aquelles lugares. S. Ex.ª fará adoptar na alludida escola o proficiente methodo do dr. João de Deus, e incumbirá a missão de o praticar ao seu intelligente capellão, que a isso se prestará de boa mente.

Achamos a ideia de grandissimo alcance moral, e todos os encomios que podessem ser entretrecidos ao nobilissimo cavalheiro que d'ella se inspirou, seriam pouco, seriam zero, comparativamente com as beneficas influencias que d'ella resultam, e

luxuosa, é ardente a poesia oriental—como é caloroso o clima em que se expande.

E' arrebatadora e deslumbrante—como os ceos em que se acoberta.

E' enthusiastica até a hyperbole—é inspirada até o delirio.

XXI.—Mas é de sobra a engrandecer a poesia oriental—a divinal—entre os cultores das letras no Occidente—a epilogação da *Ramayana* em duas palayras sóas. Bastam duas apenas.—Seriam superfluas as demais.

XXII.—Cada pagina inspirada da *Ramayana*—é um holocausto pessoal do *Rama*.—E' um sacrificio de si proprio em homenagem aos outros.

E' um manancial inexaurivel de perfumes poeticos, d'aromas feticceiros, de thymiasmas inebriantes.

E' um Eden abençoado—um paraíso encantador—em que se gozam delicias perennes, summariadas em *Casimiro d'Abre* n'esta *settilha* das *Primaveras*:

- « Respira a alma innocencia
- « Como perfumes a flor;
- « O mar—é lago sereno;
- « O ceo—um mar de azulada;
- « O mundo—um sonho do;
- « A vida—um hymno d'amor

que bem cedo fructificará em bençãos d'um povo agradecido e satisfeito.

Honra, portanto, ao sr. Visconde de Negrellos.

No Seminario Conciliar de S. Pedro, d'esta cidade, principiaram quarta feira os exames de instrucção secundaria.

Partiu para o imperio do Brazil, em visita a suas patria e familia, o nosso sympathico e apreciavel amigo J. Paula e Costa.

Que as auras propicias d'um estio delicioso, as noites estelliferas, gozadas sobre a tolda d'um vapor, em viagem, e o aspecto imponente do salso oceano, o influenciem da sua sublimidade e lhe inspirem um bom par d'aquellas trovas amenas e unctuosas, com que nos tem sabido enthusiasmar, é o maior dos males que do coração lhe desejamos.

Começaram no dia 15 do corrente os trabalhos da estrada que deve ligar o real Santuario do Bom Jesus do Monte com o monte Sameiro.

Já se acha entre nós, a fruir o descanso das lides parlamentares, o nosso prestimozó amigo e correligionario sr. dr. Luiz José Dias, deputado por Monção. Os nossos cumprimentos.

COMMUNICADOS

Sr. Redactor.

Constando-me que se tem propalado pela cidade, e por fóra d'ella, que vai deixar de funcionar o meu *Hotel do Parque*; peço á illustre redacção da *Correspondencia do Norte*, para me permittir declarar na folha d'hoje, e continuar ainda n'algumas outras, que é falsa esta noticia: é falsissima.

Continuo com o meu *Hotel do Parque*, melhorando-o de dia para dia, e esmerando-me como sempre em deixar satisfeitos e penhorados os meus hospedes.

Regulo como atégora o meu serviço por tabeiras de preços fixos: e limito-me por um quanto a dar-lhe publicidade, confiando que os meus falsos e envejosos detractores ficarão amordaçados com esta minha declaração.

Da Illustre Redacção
Obsequioso Respetador

Bom Jesus do Monte, 18 de Junho.

Manoel Ribeiro de Carvalho Junior.

AGRADECIMENTOS

Os abaixo assignados, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comprimental-os por occasião do fallecimento de seu muito presado marido, pae e sogro Domingos Ferreira Alves, assim como aos cavalheiros que se dignaram acompanhar o cadaver e assistir aos responsos funebres que tiveram logar no dia 3 do corrente no cemiterio publico, a todos protesta a seu indelevel reconhecimento.

Braga 31 de Maio de 1880.

Maria Carolina Ferreira Netto.
Mariana Ferreira Alves.
Anna Ferreira Alves.
Fernando da Cunha.

(11)

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia 27 do corrente mez de Junho, por dez horas da manhã, á porta tribunal da justiça d'esta comarca, no largo de Santo Agostinho d'espedade de Braga, a requerimento do doutor Delegado do Procurador Regio d'esta mesma comarca, nação para cumprimento de factura d'obra, contra Carlos José da Silva, morador na rua do Principe da cidade

de do Porto, como representante da massa fallida do visconde de Ruães Bento Luiz Ferreira Carmo, residente que foi na dita cidade do Porto, tem de proceder-se á arrematação em hasta publica da prestação de factura d'obra que será dada a quem a fizer por menos, consistente na abertura d'uma larga passagem no centro do açude que pertencia ao referido visconde, que o mesmo possuia no rio Cavado ajacente da ponte de Prado; e isto nos termos e condições constantes do mandado administrativo e termo de responsabilidade, assignado pelo sobredito Visconde, que se acham juntos á dita acção, que tudo será presente aos lecitantes no acto da arrematação, para conhecimento das condições relativas á factura da dita obra, Braga 14 de Junho de 1880. Eu Antonio José Gonçalves escrivão o subsevi.

Sampaio. (26)

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro correm editos de 30 dias a citar e a chamar todas as pessoas incertas e quaesquer credores e legatarios incertos e residentes fora da comarca, que tenham algum direito á herança e espolio da finada Custodia Lopes, moradora que foi na freguezia de Palmeira d'esta comarca, para que no dito praso, venham deduzir e allegar no inventario a que por fallecimento da mesma se anda procedendo por este juizo e cartorio do predito escrivão sob pena de revelia e lançamento e de se seguirem todos os termos e ser afinal julgado por sentença.

Braga 29 de Maio 1880.

O Escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão:

[23] Adriano Carneiro Sampaio.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio do escrivão do 6.º officio José Luiz de Oliveira Pessa se procede a inventario orphanologico por fallecimento de Custodia Cerqueira moradora que foi no lugar do Ribagal, da freguezia de Priscos d'esta comarca, em que é inventariante José Joaquim Correia, viuvo da inventariada e morador no dito lugar e freguezia, e correm editos de 30 dias a contar do segundo d'estes annuncios, a citar e chamar todos os credores incertos do casal inventariado e legatarios desconhecidos ou residentes fora d'esta comarca de Braga para assistirem querendo, aos termos do mesmo inventario e virem usar de seus direitos, pena de se proseguir ás suas revelias até final quando não compareçam. Braga 5 de Junho de 1880. Eu José Luiz d'Oliveira Pessa o subsevi e assigno.

Verifiquei a exactidão
Adriano Carneiro Sampaio.

O Escrivão

[24] José Luiz d'Oliveira Pessa.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Braga e cartorio de Ribeiro correm editos de 30 dias a citar e a chamar todas as pessoas incertas que se julguem com algum direito á herança e espolio da finada Maria Alves de Sousa moradora que foi na freguezia de Figueiredo d'esta comarca, para que no dito praso o venham deduzir e allegar no inventario a que por o mesmo se anda procedendo por este juizo

e cartorio do predito escrivão sob pena de revelia e lançamento e de se seguirem todos os termos e ser afinal julgado por sentença.

Braga 29 de Maio de 1880.

O Escrivão

João Marcos d'Araujo Ribeiro.

Verifiquei a exactidão.

[20] Adriano Carneiro Sampaio.

Azylo de D. Pedro V

A Direcção do Azylo d'Infancia Desvalida de D. Pedro V, faz publico que no dia 25 do corrente mez de junho pelas 5 horas da tarde, terá logar no extinto convento da Penha, a arrematação, por carta fechada das seguintes empreitadas e fornecimentos.

1.ª Empreitada

A obra de pedreiro em lageamento, reconstrucção d'uma varanda sobre o claustro, escadas e outras.

2.ª Empreitada

Obras de carpinteria, constando de sobrados, tabiques, portas, janellas, caixilhos, armações e outras.

3.ª Empreitada

Obras de caiador e pintor, constando de rebocamentos, guarnecimento de paredes e tabiques, estuques, construcção de telhados, pinturas de portas, janellas e caixilhos, e outras.

1.º Fornecimento de cal, gesso, saibro, telhas e telhões.

2.º Fornecimento de vidros e sua collocação.

As propostas serão formuladas, em relação a cada uma das empreitadas ou fornecimentos, pelo theor seguinte:

O abaixo assignado, residente em . . . obriga-se a executar a obra comprehendida na empreitada n.º . . . a que se refere o annuncio de 2 do corrente mez, ou o fornecimento d: [designação de materiaes] sujeitando-se ás condições que servem de base á arrematação, pela quantia de [por extenso] ou pelo preço de [por extenso] por cada unidade designada nas condições. [se for fornecimento], o apresento para seu fiador e principal responsavel a F. . . residente em . . .

Assinatura:

Todas as propostas que não estiverem conformes com o modelo acima, serão nulas e de nenhum effeito. As cartas serão subscriptadas da seguinte fórma: Proposta para a arrematação da obra de . . . que constitue a empreitada n.º . . . ou para o fornecimento de . . .

A descripção detalhada das obras a executar os desenhos e modelos respectivos e as condições que regulam e aproveitam para estas arrematações, estão patentes todos os dias uteis, na galeria do poente do edificio do extinto convento da Penha, desde as 8 horas da manhã até ao meio dia, e das duas horas até ás sete da tarde; onde poderão ser examinados pelos interessados.

As propostas serão abertas no dia e hora indicada, perante a Direcção e na presença dos proponentes seguindo-se, na arrematação a ordem acima estabelecida, e serão aceites os lanços mais favoraveis, se estes convierem.

Braga 2 de junho de 1880.

O secretario,

[19] José Maria Gomes Bello.

FUNDAS

Grande sortimento e muito variado. Outros muitos aparelhos e instrumentos de applicação medica, etc.

RECEBEM-SE constantemente dos melhores authores de Inglaterra, França, Alemanha e America, para um, dois lados, umbilicaes, para homem, senhora, rapaz e criança, de diferentes formas, materia e qualidade. Grande variedade de meias elasticas para varizes, cintos elasticos para comprimir o ventre, etc. Ferros cirurgicos soltos e em carteiros, bombas para tirar leite, mamadeiras diversas, algalias e vellinhas, ourinoes de caout-chouc e almofadas de ar, suspensorios, variedade de seringas para diferentes usos e outros muitos instrumentos. Todos os medicamentos usados, nacionaes e estrangeiros, productos chymicos, photographicos, drogas medicinaes puras, etc. As vendas por junto para farmacias e drogarias tem grande desconto. Grande deposito no Porto, **pharmacia Pinto & C.**—Loyos, 36. (5)

LECCIONISTA

Eduardo Augusto Pereira da Silva, alfores d'infanteria n.º 8, lecciona mathematica

[2.ª parte] desde o dia 19 do corrente até ao dia em que todos os que se leccionarem tenham feito exame, por 4500 reis pagos adiantados, dando duas lecções uma de manhã outra de tarde, cada uma de duas horas. [22]

Venda de propriedade (14)

Vende-se a quinta denominada Baixetes de Cuma, freguezia de Santa Eulalia de Tenões, arrebaldes d'esta cidade; tem moinhos e é muito bem situada, ficando muito proxima da estrada do Bom Jesus do Monte e da que segue para Chaves.

Para tratar falle-se na mesma.



Carreira diaria

Antonio do Couto e Torquato Ribeiro da Cidade de Guimarães, fazem publico que já tem carreira diaria de Braga em direitura a Vizella, Gandarella, Arco, Villa Pouca e Chaves a sair de Braga as 4 horas da manhã. Os bilhetes vendem-se em Braga, na casa do muito bem conhecido Ribeiro Braga praça do Barão de S. Martinho n.º 29. Braga 14 de Junho de 1880.

Pelos annunciantes

[27] Ribeiro Braga.

SOUSA JUNIOR

CAMBISTA DO PORTO

Com casa filial em Braga

33—Rua do Souto—33

Grande sortimento de bilhetes, quartos, oitavos e fracções de todos os preços, para a proxima loteria portugueza cuja extracção é no dia 23 do corrente. Premio maior:

8:000\$000

Grande palpito!!! (28)

SOUSA JUNIOR

José Fernandes Barranha

Estabelecimento de louças e vidros nacionaes e estrangeiros

6—RUA DO SOUTO—6

N'este acreditado estabelecimento encontra-se á venda o seguinte:

Lindo sortimento de serviços de louça para jantares e chá; lavatorios, jarras, candeiros para gaz, mosquiteiros, vinhos engarrafados, perfumarias, molduras para caixilhos, e grande collecção de quinilharias, que tudo vende por preços commodos.

6—Rua do Souto—6 (25)

SEM COMPETENCIA

ALGODÕES

Pereira, Aguiar & C.ª, tem o deposito da fabrica do Bogio, que vende por junto e a retalho [não sendo menos de meio maço], pelo preço da fabrica.

Algodões torcidos de todos os numeros: Tramas.

Tramas cruas e branqueadas de todos os numeros.

Estes algodões tornam-se recommendaveis a todos os consumidores, por que são os melhores até hoje conhecidos; e tanto o tem mostrado que para o Porto tem tido tanto consumo que é impossivel cumprir as encomendas.

O fim da fabrica é tornar os seus algodões conhecidos em toda a parte do paiz, por que tem a certeza de que os consumidores lhe darão a sua preferencia. [18]

LENÇOS A' CAMÕES

Ultima novidade

Chegaram á casa Lomar.

RUA DO SOUTO

[21]

AUGUSTO

PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO

N'este acreditadissimo estabelecimento ha um lindo e variado sortido de fazendas de lã proprias para a presente estação, chapéos modellos para senhora e outros artigos de novidade que tudo vende por preços muito commodos.

N'esta casa imprimem-se bilhetes de vizita ao preço de 500 reis o cento, cartão branco. (2)

Manoel Bento de Carvalho

4—Largo de N. Senhora A Branca—5

BRAGA.

Completo sortido em chá dos seguintes preços:

Chá preto	a	960	(459 grammas)
"	"	1300	"
"	"	1440	"
" especial	a	1700	"
Chá verde			
Hysson	a	800	"
"	"	960	"
"	"	1200	"
"	"	1400	"
" pérola	a	1150	"
" aljofre	a	1400	"

[13]

CONSULTÓRIO DENTAL

J. M. PINHEIRO



ESCOLA AMERICANA

39—RUA DOS CHÃOS—39 [1]

Venda de propriedades

Vende-se a magnífica QUINTA DA GOIJA, sita na freguezia de Frossos, d'este concelho, com frente para a estrada que segue para Prado.

A QUINTA DA TEIXEIRA, sita na freguezia de Semelhe, d'este concelho, com frente para a estrada da Graça.

Para tractar na rua do Souto 55.

VENDA DE CASA

Vende-se uma linda morada de casas na rua do Souto que tem o n.º 55, quem a pertender queira dirigir-se á mesma casa onde se prestão esclarecimentos. (12)

Alexandre Casaline

32, RUA DO SOUTO, 32

Grande novidade em chapéos de Senhora e Criança, da presente estação.

N'este estabelecimento concertam-se chapéos com a maxima perfeição e por preços altamente modicos.

Grande variedade de flores, cascos, plumas etc, etc.

32—RUA DO SOUTO—32

Atenção

No rua do Souto n.º 38, vendem-se caixões vazios, por preços modicos. (17)

MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS

DO PROFESSOR

BURGGRAVE

PREPARADOS COM OS MELHORES PRODUCTIVOS CHIMICOS, SOB A FORMULA DE GRANULOS DE DOSE EXACTA.

ARMAS DE PREVISÃO PARA MEDICOS E REMEDIO FACIL E AGRADAVEL PARA OS DOENTES.

Estes medicamentos são applicados nas diferentes molestias, sendo empregados por medicos de todos os paizes, sem nunca ter sido desmentida a sua efficacia.

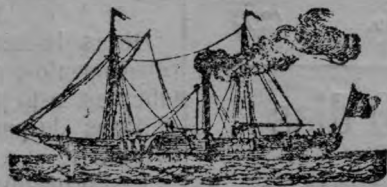
O SEDLITZ CHANTEAUD é purgante, depurativo, refrescante e conservador do sangue por excellencia.

O ASSUCAR DE OXIDO DE FERRO do mesmo auctor é o mais efficaz de todos os ferruginosos, etc.

Unico deposito em Portugal e suas possessões, para venda por junto e a retalho Pharmacia H. J. Pinto & C.º Largo dos Loios 36, Porto. Unica succursal em Lisboa, Pharmacia Carvalho, rua de S. Bento.

N. B. Havendo certeza da falsificação dos MEDICAMENTOS DOSIMETRICOS E SEDLITZ Chanteaud, como se prova com documentos de medicos distinctos, por isso as previnem os mesmos, bem como o publico, de que se não tona a responsabilidade de sua legitimidade em Portugal, sem que se encontrem com o rotulo da pharmacia Pinto & C.º.

O medico Oliveira e Castro continua a poder ser procurado no seu Consultorio dosimetrico á rua do Laranjal n.º 93, desde as 9 horas a 1 da tarde. (4)



PAQUETES FRANCESES

DES MESSAGERIES MARITIMES

Sahem de Lisboa a 8 ou 9 e 23 de cada mez, para Dakar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preços das passagens muito reduzidos.

Trata-se com Daniel & Irmão, rua dos Ingleses, 32 - Porto.

Alemães sahem de Lisboa em 12 e 26 de cada mez. Passagem na 3.ª classe 36\$000 caminho de ferro de gratis até Lisboa.—Em Braga—Boavista 106. (14)

HEMORROIDES

Calma immediata e cura radical em poucos dias como uso das PILULAS e POMA DA DE ESCORDIO DO DR. LEBEL ANDRÉ. Monographie des Hemorroïdes, 20 edição, 1 vol. em 8, 4 francos.

GOTTA O mais violento accesso desaparece em 24 horas com o uso da ESSENCIA D'HERMO DACTILES. Completamente inofensiva e sem ser preciso tomar purgantes. Lêa-se a Goute dévoilée 1 vol. em 12 3 francos

ASTHMA Catarrhos, Suffocação, Oppressão, são alliviados infallivelmente e sem perigo, com o uso do papel de ENCALYPTUS E DE LOBELIE. [Em França] Preço: 3 e 6 francos. (9)

Depositarios no Porto: Pinto & C.º

BOM JESUS DO MONTE

HOTEL DO PARQUE

TABELLA

ALMOÇO A QUALQUER HORA

Bifes, ovos, pão, vinho, (2 decilitros e meio) chá e montega. 300 rs.

JANTAR AS TRES HORAS DA TARDE

Sopa, cosido, arros, 3 pratos de meio, pão, vinho (meio litro) fructas do tempo, queijo, podim, ou outro doce de prato e caffè..... 600 rs.

CEIA A'S NOVE HORAS DA NOITE

Chá, biscoito, pão, e manteiga..... 160 rs.

Cada hospede preço diario incluindo quarto e cama:

Na primeira classe ... 1200 rs.

« segunda « ... 1000 rs.

Criado ou criada, metade do preço.

Cada banho quente ou frio. 200 rs.

LISTA

1.ª Sopa de pão para uma pessoa..... 20 rs.

Dito de massa..... 30 rs.

Cosido e arroz..... 140 rs.

Guisado..... 120 rs.

Costelletas cada uma.... 80 rs.

Corquettes franceses cada um..... 80 rs.

Pasteis de carne..... 40 rs.

Bife á ingleza..... 160 rs.

Dito de cebolada..... 150 rs.

Assado..... 140 rs.

Lombo de porco com batatas..... 140 rs.

SOBERMEZA

Queijo para uma pessoa. 60 rs.

Podim..... 80 rs.

Marmelada..... 80 rs.

Fructa do tempo..... 40 rs.

Chá ou caffè cada chavena 30 rs.

Quem quizer comer fóra da meza redonda pagará segundo esta lista.

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA CASA DE VILLA POUCA

Rua do Souto n.º 15—Braga.

N'este armazem se encontram a retalho as seguintes qualidades de vinhos engarrafados:

Vinho tinto de meza, (sem garrafa)	150
"	190
" Lagrima.....	200
" Branco de meza.....	210
" tinto de meza fino.....	270
" de prova secca.....	300
" Malvasia de 2.ª.....	360
" " velho.....	400
" Malvasia, Bastardo, e Moscatel a	500
" Roncão.....	700
" Alvaralhão.....	560
" Velho de 1854.....	600
" a retalho para meza a 60 e 80, o quartilho tinto, e branco	120.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico. (15)

FABRICA DE PAPEL

DE RUÃES

Papel de jornal, 1.ª e 2.ª qualidade. Item d'embrulho. Item almagão, liso, Item almagão, pautado. Preços sem competidor.

Agencia em Braga

TABACARIA BRACARENSE

Rua do Souto. (16)

MOURA

BRAGA

RUA DE S. MARCOS, N.º 5

Vende papeis pintados para guarnecer salas, lindissimos gostos, a principio em 80 réis a peça.

Vende oleo, tintas e vernizes para pinturas de casas, tudo de boa qualidade, e preços muito resumidos.

Vende cimen'º romano para vedar aguas, gesso para estuques de casas, tudo de primeira qualidade. (8)

NOTICIA

A agencia Havas, [annuncios estrangeiros] e Franco de Mattos, 17 Largo do Corpo Santo, Lisboa [annuncios portugueses] fazem contractos garantidos para a publicação d'annuncios offerecendo maior numero de vantagens para os periodicos que qualquer outra empreza ou pessoa.

Portanto pede-se não façam contracto algum especial sem antes nos enviarem as suas propostas pois na concorrência lucraremos com vantagem.

Dirigir-se em qualquer caso a Franco Mattos—Agencia Havas—17, Largo do Corpo Santo 17, 2.º andar Lisboa.

Está habilitado na forma da

IMPRENSA COMMERCIAL

24—Rua Nova de Sousa—24